

## **Entrevista – Toda Criança Pode Aprender - Laboratório de Educação Gisela Wajskop**

Labeledu: Qual o principal valor do brincar no desenvolvimento das crianças, sobretudo entre 0 e 6 anos?

Gisela: A brincadeira, entre os zero e seis anos, tem um valor inestimável no âmbito da educação não formal e afetiva, principalmente, no que se refere às interações humanas e ao desenvolvimento da linguagem infantil. É por meio de gestos, sons e do uso substituto de objetos variados que as crianças pequenas entram, pela primeira vez, em contato com a linguagem humana significativa, comunicacional e expressiva que medeia a relação com outras pessoas. Isto porque a brincadeira é, ela mesma, a primeira linguagem significativa usada com e pelas crianças em situações mediadas por um adulto ou uma criança mais experiente. Importante lembrar que a brincadeira não é um comportamento inato, mas é aprendida pelas crianças, desde a mais tenra infância, como uma linguagem que se estabelece entre elas e seus cuidadores primários (mãe, pai, educador, etc.) de forma a trazer novos contextos para a interação que se estabelece. A brincadeira é a dimensão cultural que preenche e dá significado às relações que bebês e crianças passam a estabelecer com as pessoas que conhecem e passam a vincular-se emocionalmente. A gestualidade usada nas brincadeiras assim como as onomatopeias ou sons que imitam animais e/ou máquinas/movimentos contribuem para que as crianças compreendam e adentrem, muito cedo, na lógica da linguagem humana que é simbólica e representativa. Ou seja, gestos, sons e movimentos trazem para as crianças a possibilidade de compartilharem situações e vivências que não são necessariamente presenciais, mas as representam (“apresentam novamente”) em forma de novas imagens que vão se construindo na mente das crianças em forma de novas palavras aprendidas.

A brincadeira passa a se aprimorar e tem uma similaridade com a linguagem teatral quando as crianças se utilizam de objetos para representar outros objetos diferentes ou quando representam outras pessoas ou situações a partir de personagens que assumem. Na brincadeira as crianças podem se colocar no lugar de outras pessoas, assumindo suas características por meio do uso de objetos (chapéus, fantasias, etc.) ou de ‘falas estereotipadas’ de maneira diferente da usual para expressarem-se, experimentarem ou comunicarem uma ideia ou necessidade. Essa prática, lúdica e experimental constitui-se em uma atividade rica de significados e ajuda na construção tanto da linguagem oral como na linguagem escrita futura. Quando brincam, as crianças experimentam a capacidade representacional da linguagem humana que se utiliza de sons, gestos e apoios em objetos para dizer algo que necessitam para se comunicarem ou para compreenderem o novo mundo que lhes é apresentado desde que nascem. Na brincadeira as crianças vão aprendendo o significado das palavras ao se utilizarem delas para nomear um objeto, um personagem ou uma ação. Ao brincarem as crianças exercitam seus novos pensamentos em voz alta, dando-lhes voz quando interagem com adultos ou outras crianças em uma situação de faz-de-conta.

Um dos maiores valores da brincadeira encontra-se no seu caráter experimental que não impõe restrições situacionais pois na brincadeira não há obrigação nenhuma

associada a resultados corretos ou definidos.

Isto quer dizer que, por exemplo, quando uma criança brinca atrás de um novelo ou bola, por exemplo, ao contrário de um gatinho que o faz reproduzindo um comportamento inato e espontâneo, uma criança o faz em resposta a uma solicitação de interação de um adulto ou outra criança que ela conhece ou a atrai numa situação segura e confiante.

Outro exemplo é quando um bebê, muito pequeno ainda, embala uma boneca como se fosse outro bebê. Seu ato não é inato, mas um gesto aprendido nas relações afetivas nas quais está imerso. Ele apenas reproduz, pelo gesto e comportamento, algo que vê ou sente que fazem consigo mesmo.

Um terceiro exemplo é quando uma criança coloca na cabeça uma panela e diz que é um soldadinho. Apesar de acharmos engraçado e nos surpreendermos com seu ato, acreditando que é algo que reproduz sem aprendizagem, na realidade, a criança revela, pela ação, a tentativa de expressar em gestos e pela similaridade do uso do objeto, uma situação social que já vivenciou seja presencialmente ou por meio de uma história escrita ou televisiva.